

Índios fecham duas rodovias

Mangueirinha (Sucursal de Pato Branco) – Um protesto de índios cai-gangues e guaranis contra o governo federal mantém fechadas as rodovias BR-373 e PR-281, que cortam a Reserva Indígena de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná. Os índios reclamam da falta de recursos para quitar dívidas contraídas junto ao comércio local e também da proibição do corte de araucárias.

De acordo com o presidente do Conselho Indígena, da Regional de Guarapuava da Funai, Pedro Seg-Seg, os índios estão cansados de esperar pelo cumprimento de um acordo feito com o governo federal, em janeiro, e, por esse motivo, resolveram interditar as rodovias, há dois dias. A queixa dos índios é que as araucárias secaram e poderiam ser utilizadas na reforma das casas da reserva. Em relação às dívidas, estas seriam fruto da compra de alimentos, medicamentos, combustíveis - para automóveis e equipamentos agrícolas - e do custeio de plantações.

“Ninguém mais quer vender para os índios. Há fornecedores que não re-

cebem seus pagamentos há cerca de dois anos e as dívidas já chegam a R\$ 180 mil”, ressaltou Seg-Seg. Para o indigenista, a situação atual não é culpa da Fundação Nacional do Índio (Funai), mas do governo, por não ter enviado os recursos financeiros para o suprimento das necessidades básicas da reserva indígena.

A população da Reserva de Mangueirinha é de cerca de dois mil índios. Eles prometem liberar as rodovias quando forem atendidos em suas reivindicações. A BR-373 é o principal acesso rodoviário que liga o Sudoeste do Estado a Guarapuava, a Ponta Grossa e a Curitiba. Uma alternativa de acesso seria pela PR-281, mas ela também permaneceu fechada ontem.

Para driblar os bloqueios, um caminho seria o de Pato Branco a Coronel Vivida, Chopinzinho, Saudade do Iguaçu e Laranjeiras do Sul, até a BR-277, que seguiria depois para Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba. Uma outra alternativa de acesso, mais longo, até Curitiba, seria por União da Vitória. *(Luciana Schenatto)*